

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS ENTRE INDIVÍDUOS IDOSOS NO BRASIL

João Batista de Carvalho Silva¹, **Leonilia Sousa Alencar Borges**², **Ana Klisse Silva Araújo**³, **Laura Maria Feitosa Formiga**⁴

¹ Universidade Federal do Piauí, joabatista104@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí, leoniliaenf@gmail.com

³ Instituto Federal do Piauí, klissearaujo@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí, lauraformiga1@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a mortalidade por causas externas em indivíduos com sessenta anos ou mais no Brasil no ano de 2019. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com foco na análise da mortalidade por causas externas entre indivíduos com 60 ou mais anos. A amostra foi composta por 34.439 registros de óbitos, extraídos da base de dados do Sistema de Informação de Mortalidades (SIM). **Resultado:** Os achados apontam que do total de mortes registradas no período, o sexo masculino foi o mais acometido (59,9%) quando comparado ao feminino (40,1%), as quedas apresentaram coeficiente superior às demais causas de mortalidade (119,1/100.000 habitantes), seguida dos demais acidentes (66,5/100.000) e acidentes de transporte (60,9/100.000). A Região Centro- Oeste do país foi a que computou maior coeficiente de mortalidade (180,1/100.000), apesar da Sudeste ter maior número de mortes por causas externas (N= 15.755). **Conclusão:** Apesar das limitações encontradas, o estudo atingiu o objetivo proposto de verificar as causas externas predominantes na mortalidade de idosos no Brasil. Estimula-se a elaboração de estudos a partir de dados primários, haja vista sua maior precisão, bem como o estudo e aplicação de instrumentos ou práticas que melhor realcem a realidade dos casos de mortalidade no Brasil.

Palavras-chave: Causas externas. Epidemiologia. Sistemas de informação.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

Constata-se que o aumento da transição demográfica no Brasil ao longo dos anos e o consequente envelhecimento populacional, sobretudo quando acompanhado de incapacidade funcional, tem configurado um importante desafio no âmbito das políticas públicas. De acordo com o censo 2010, O Brasil possui uma população de 20.590.599 indivíduos com 60 e mais anos (IBGE, 2010).

Nesse sentido, as causas externas são definidas como traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde, sua origem pode ser intencional ou não, com início súbito, e tem como resultado à violência ou outra causa exógena (ALVES et al., 2018). Identifica-se que as mortes, os traumas e as lesões causadas por acidentes de transporte e por violência, levam a altos custos emocionais e sociais e à grande utilização dos serviços de segurança pública, de saúde e de segurança no trânsito (SILVA; CAMACHO; CARMO, 2021).

Em 2016 foram registrados no Brasil mais de 1,3 milhões de óbitos, destes, 33,6% estiveram relacionadas a algum tipo de causa desconhecida e 155.861 a causas externas, em que 15,4% foram provenientes de causas externas inespecíficas (FILHO et al., 2019). A mortalidade global por causas externas foi estimada em 73 por 100.000 habitantes em 2012. Taxas de mortalidade por ano e por 100.000 habitantes variaram por região e foram, por exemplo, 99 no Sudeste Asiático, 62 na América e 49 na Europa em 2012 (ABIO et al., 2020).

Diante disso, faz-se necessário compreender o perfil epidemiológicos da mortalidade por causas externas entre indivíduos idosos para fins de vigilância em Saúde Pública, bem como para implementações de ações que objetivem a redução desses índices.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a mortalidade por causas externas em indivíduos com sessenta anos ou mais no Brasil no ano de 2019.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, retrospectiva e de abordagem quantitativa, realizada a partir de dados extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade - SIM (BRASIL, 2021), acerca de vítima de óbito, com 60 ou mais anos, por causas externas no Brasil. A coleta e análise dos dados ocorreu no mês de maio de 2021.

A amostra foi composta por 34.439 registros de óbitos por residência, isto é, número de óbitos ocorridos, contados segundo o local de residência do falecido, constantes no referido banco dados de acordo com o ano de 2019. As informações relativas à população foram determinadas segundo o censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (IBGE, 2010).

As variáveis elencadas no estudo foram sexo (feminino e masculino), faixa etária (60 anos ou mais), região de ocorrência (região Norte, Nordeste, Centro- Oeste, Sudeste e Sul) e grupo de Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), acidentes de transporte terrestres (V01 a V89); homicídios/agressões (X85 a Y09); suicídios/lesões autoprovocadas intencionalmente (X60 a X84), quedas (W00 a W19), indeterminados (eventos cuja intenção é indeterminada, Y10 a Y34) e os outros casos de mortalidade foram inclusas nos “Demais acidentes” (sequelas de causas externas- Y85-Y89; Outras causas externas de lesões acidentes- W00-X59; Complicações na assistência médica e cirúrgica- Y40-Y84; intervenções legais e operações de guerra- Y35-Y36) (BRASIL, 2021).

Utilizou-se o programa *TabWin 3.6 2009* para importar as tabulações realizadas no sítio do DATASUS. Em seguida, empregou-se o programa *Microsoft Excel 2016®* para o cálculo dos coeficientes e taxa de mortalidade bruta, que foi calculada por meio da seguinte fórmula:

$$TM = \frac{\text{n}^\circ \text{ de óbitos por grupo de causa}}{\text{População estimada}} \times 100.000$$

Ressalta-se, ainda, que como trata-se de estudo descritivo, que contempla dados de natureza secundária e alocados em banco de dados público, não houve a necessidade de aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo, estão relacionados a um universo de 34.439 óbitos no Brasil por causas externas ocorridos no ano de 2019 para a faixa etária estudada, de acordo SIM.

Tabela 1- Mortalidade por causas externas entre indivíduos com 60 ou mais anos, segundo sexo e tipo de causa (N, %, Coeficiente/100 mil habitantes). Brasil, 2019.

	Masculino			Feminino			Total		
	N	%	Coef	N	%	Coef	Total	%	Coef
Acid. de transporte	4537	13,2	49,6	1298	3,8	11,4	5835	16,9	60,9
Demais									
acidentes	3655	10,6	39,9	3036	8,8	26,6	6692	19,4	66,5
Suicídio	1864	5,4	20,4	429	1,2	3,8	2293	6,7	24,1
Homicídio	1677	4,9	18,3	277	0,8	2,4	1955	5,7	20,7
Quedas	5795	16,8	63,3	6387	18,5	55,9	12182	35,4	119,1
Indeterminada	3109	9,0	34,0	2372	6,9	20,7	5482	15,9	54,7
Total	20637	59,9	225,4	13799	40,1	120,7	34439	100,0	346,1

Fonte: BRASIL, 2021.

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição dos casos de mortalidade por causas externas entre indivíduos com 60 ou mais anos, segundo sexo e causa (N, %, Coeficiente/100 mil habitantes). Já na Tabela 2, mostra como se dar essa distribuição entre as cinco regiões do país, contendo número, porcentagem e coeficiente de mortalidade por 100 mil habitantes.

Tabela 1- Mortalidade por causas externas entre indivíduos com 60 ou mais anos, segundo tipo de causa e região (N, %, Coeficiente/100 mil habitantes). Brasil, 2019.

Região	Demais																	
	Acid. Transporte			acidentes			Quedas			Suicídio			Homicídio			Indeterminada		
	N	%	Coef	N	%	Coef	N	%	Coef	N	%	Coef	N	%	Coef	N	%	Coef
Norte	464	1,3	42,9	258	0,7	23,9	513	1,5	47,4	101	0,3	9,3	272	0,8	25,2	132	0,4	12,2
Nordeste	1601	4,6	29,3	1696	4,9	31,1	2530	7,3	46,4	525	1,5	9,6	644	1,9	11,8	1409	4,1	25,8
Sudeste	2120	6,2	22,3	3576	10,4	37,5	5194	15,1	54,5	744	2,2	7,8	561	1,6	5,9	3560	10,3	37,4
Sul	1081	3,1	32,9	834	2,4	25,4	2785	8,1	84,7	729	2,1	22,2	276	0,8	8,4	216	0,6	6,6
Centro-Oeste	569	1,7	46,0	328	1,0	26,5	1160	3,4	93,7	194	0,6	15,7	202	0,6	16,3	165	0,5	13,3
Total	5835	16,9	28,3	6692	19,4	32,5	12182	35,4	59,2	2293	6,7	11,1	1955	5,7	9,5	5482	15,9	26,6

Fonte: BRASIL, 2021.

As quedas representaram um elevado número de óbitos, com 35,4% das mortalidades por causas externas no país, o que representou a principal causa de morte entre idosos. Quanto ao sexo e região, o sexo feminino foi o mais acometido (18,5%) e a Região Centro- Oeste apresentou maior coeficiente (93,7/100.000) por esse tipo de causa. Estudos mostram que as quedas estão associadas a fatores intrínsecos como autoavaliação ineficaz da saúde, baixa acuidade visual e auditiva, usar quatro ou mais medicações durante o dia, possuir doença crônica, Índice de Massa Corporal (IMC) inadequado, doenças articulares e dificuldade em banhar-se sozinho (DUARTE, 2019).

Os “Demais acidentes” foram responsáveis por 6.692 mortes, 19,4% no número total de casos registrados para o país e um coeficiente de 66,5 casos por 100.000 habitantes, sendo 10,6% para o sexo masculino e 8,8% para o feminino. As taxas apresentadas para esse tipo de causa foram maiores de que aquelas encontradas definidas para a população geral.

No Brasil, 5.835 óbitos foram determinados pelos acidentes de transporte, atingindo significativamente a população masculina (13,2%). Constata-se que a Região com maior número de casos registrados foi a Centro - Oeste (46/100.000), seguida pela Norte (42,9/100.000). Características como o crescimento da frota de veículos, má condição das vias, falta de fiscalização e impunidade para os transgressores, certamente tem contribuído para os elevados índices de acidentes de transporte no Brasil (BATISTA et al., 2018).

Em continentes como a Europa, os acidentes de transporte são responsáveis por cerca de 120 mil mortes, e 2,4 milhões de feridos a cada ano. Além disso, estima-se que até 2030 ocupe a quarta causa mais frequente de morbimortalidade no mundo (BIOULAC et al., 2018).

Quanto aos casos de suicídio, registra-se que no Brasil, os idosos do sexo masculino caracterizam-se como grupo de maior risco (CORASSA, 2017). Neste estudo, foram registradas 2.293 mortes por suicídio, isto é, 6,7% do total de casos identificados para o período de estudo e uma taxa de mortalidade de 24,1 óbitos por 100.000 habitantes a nível nacional. No que tange as regiões, a Região Sul, foi a mais acometida, com 729 mortes e um coeficiente de 22,2 por 100.000 habitantes.

Outra causa de relevante expressão são os homicídios, os quais durante o ano de 2019 somaram 1955 óbitos, isso representou 5,7% das mortes por causas externas entre idosos neste período e um coeficiente de 20,7 por 100 mil habitantes. Verifica-se que a Região Norte se destaca das demais com 25,2 mortes para cada 100.000 habitantes. Corassa (2017) cita que, embora haja maior concentração da violência nos centros urbanos, nota-se uma alteração dessa dinâmica, e uma constante interiorização para zonas mais afastadas destes centros, em que o homem está mais suscetível a violência na esfera pública, ao passo que a mulher na doméstica.

Por conseguinte, reforça-se, nesse contexto, que entender o perfil da mortalidade por as causas externas permite que os gestores possam se planejar de forma eficiente, direcionando recursos de modo mais efetivo. Ademais, possibilita que toda a rede de saúde reveja suas ações, e concentre seus esforços em medidas que revertam, de fato, o quadro exposto.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o estudo atingiu o objetivo proposto de verificar as causas externas predominantes na mortalidade de idosos no Brasil. Assim, observa-se, segundo o período avaliado, que o sexo masculino foi o principal acometido em relação ao total de mortes no Brasil por causas externas. Predominaram as mortes por queda, que foram mais frequentes no sexo feminino e na Região Sudeste.

Destaca-se como limitações do estudo, o fato dos dados que o integram serem de natureza secundária, que apresentam certa imprecisão, podendo comprometer o indicador, além de serem extraídos de bases de dados nacionais sobre mortalidade que ainda apresenta rastreamento insatisfatório, ocorrendo subnotificação em alguns municípios e regiões do país, como Norte e Nordeste.

Por fim, estimula-se a elaboração de estudos a partir de dados primários, haja vista sua maior precisão, bem como o estudo e aplicação de instrumentos ou práticas que melhor realcem a realidade dos casos de mortalidade no Brasil.

5 REFERÊNCIAS

ABIO, A. *et al.* Trends in mortality from external causes in the Republic of Seychelles between 1989 and 2018. **Nature Reasech**, v. 10, n. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-79228-8.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.

ALVES, G. C. Q. *et al.* Vítimas de traumas por quedas atendidas em unidades de pronto socorro adulto: estudo transversal. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, p. 25-65, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1958>. Acesso em: 28 mai. 2021.

BATISTA, J. *et al.* Perfil Epidemiológico da Mortalidade por Causas Externas Entre Beneficiários de Planos de Saúde no Brasil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018;8: e1870. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1870>. Acesso em: 28 mai. 2021.

BIOULAC, S. *et al.* Risk of motor vehicle accidents related to sleepiness at the wheel: a systematic review and meta-analysis. **Sleep**, v. 40, n. 10, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28958002/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde (TABNET) - Estatísticas vitais**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>. Acesso em: 22 mai. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/v01_y98.htm Acesso em: 25 mai. 2021.

CORASSA, R. B. *et al.* Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 302-314, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700030258>. Acesso em: 28 mai. 2021.

DUARTE, G. P. *et al.* Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 21 (Supl 02), 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180017.supl.2>. Acesso em: 28 mai. 2021.

FILHO, A. M. S. *et al.* Melhoria da Classificação das causas externas inespecíficas de mortalidade baseada na investigação de óbito no Brasil em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190011.supl.3>. Acesso em: 28 mai. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Ministério da Economia. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

SILVA, P. C.; CAMACHO, L. A. B.; CARMO, C. N. Impacto do efeito calendário na morbimortalidade por causas externas em municípios turísticos no Estado de São Paulo, Brasil, no período de 2004 a 2014. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 1:e00174019, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174019>. Acesso em: 28 mai. 2021.